

ATA 21/09/2018

FÓRUM PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE

Aos vinte e um dias do mês de setembro de 2018, realizou-se Reunião Ordinária do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente, no Departamento de Programas e Tecnologias Educacionais – DPTE, na sala número seis, bloco dois. Estiveram presentes representantes das seguintes instituições: Conselho Estadual de Educação (CEE); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual de Maringá (UEM); União dos Conselhos Municipais de Educação do Paraná (UNCME); Universidade do Centro-Oeste (Unicentro); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP) e Secretaria de Estado da Educação (Seed). Professora Ines Carnieletto, Presidente do Fórum e Superintendente da Educação, cumprimentou os representantes do Fórum agradecendo a todos e a todas pela presença. Mencionou sobre a última reunião ocorrida em maio e a reunião extraordinária, em junho. Solicitou às pessoas que se apresentassem, haja vista a incorporação de novos representantes no Fórum. Ceuli Mariano Jorge, Secretária Executiva, iniciou a leitura das **Justificativas de Ausência**: Pedro Paulo Ayrosa – UEL; Maria Cristina Stival – Anfope; Regina Célia Habib Wipieski Padilha – Unicentro; Marta Regina Gimenez Favaro – SEC/Prograd; Desiré Domanski – Forpibid Paraná; Aurélio Bona – Unicentro; Flávia Dias de Souza – UTFPR; Helaine Maruska – Parfor - Unioeste; Sônia Ana Leszczynski – UTFPR; Neuci Shotten, Vanessa Gabrielle Woicolesco – Unila; Miguel Archanjo de Freitas Junior – UEPG; Marta Regina Gimenez Favaro – UEL; Maria de Fátima Rodrigues Pereira – representante da Anfope; Márcia Marlene Stentzler – Unicentro; Ana Tiyomi Obara – UEM; Regina Chicowski – Unicentro; Pró-Reitoria –UENP; Beatriz Helena Dalmolim - UTFPR e as **Substituições de Representantes**: Prof. Márcio André Martins substituirá a professora Cláudia Cabral Rezende – do Centro-Oeste – Unicentro; Universidade Estadual do Paraná indica os seguintes representantes para composição do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná: Maria Simone Jacomini Novak, Sydney Kempa, Márcia Marlene Stentzler, Roberta Ravaglio Gagno, Helena Edilamar Ribeiro Buch, Federico Alvez Cavanna - Substituição dos representantes da APP-Sindicato dos(as) Trabalhadores(as) em Educação Pública do Paraná no Fórum: Titular - Taís Mendes e Suplente: Elizamara Goulart Araújo. A ata, encaminhada via e-mail, foi validada por todos os representantes presentes; e ao passar a lista de presença, como já é hábito, a Secretária solicitou que atualizassem a mesma. A seguir, com muita alegria, o Fórum recebeu as visitas de: Cassiano Roberto Nascimento Ogliari, Chefe do Departamento de Educação Básica, da Seed; Meryna Therezinha Juliano Rosa, da Coordenação de Currículo/Seed; Stael Borges Campos, Analista de Gestão ProBNCC e Katya Aparecida de Carvalho Prust, da Coordenação de Planejamento e Avaliação/Seed. Ao assumir a palavra, Katya, Seed, cumprimentou a todos e a todas, atendendo à solicitação do Fórum para que apresentasse os resultados do SAEP, que é um sistema próprio de avaliação do Estado do Paraná e tem como objetivos: disponibilizar informações relevantes quanto ao

Handwritten signatures and initials:
P.
Evaluat
WOT
Jaimara
lit
ver
gr.
AP




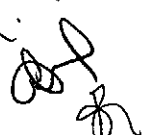
desenvolvimento cognitivo dos estudantes (testes) e possibilitar o monitoramento da Educação Básica na Rede Pública Estadual com foco no Ensino Médio e a formulação de políticas educacionais. O SAEP é uma Avaliação Externa Censitária, na qual as Disciplinas avaliadas são: Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática (Resolução de Problemas), sendo que os anos e séries avaliados são: Avaliação de Entrada – 6º Ano EF e 1ª série do EM e Avaliação de Saída – 9º Ano EF e 3ª Série do EM. Em seguida, citou os tipos de resultados produzidos: participação, médias de proficiência comparadas, distribuição por padrões de desempenho. Participação/Rede Estadual: 6º ano do Ensino Fundamental – 2018: estudantes previstos – Zona Urbana: 134.688; Zona Rural: 7.918; Geral: 142.606. Estudantes efetivos: Zona Urbana: 125.571; Zona Rural: 7.470; Geral: 133.041. Proficiência média Língua Portuguesa – 2013/2018, 6º ano EF 2013=197,1 e 2018=213,4; 1ª Série EM/2013=234,2 e 2018 =246,1. Proficiência Média Língua Portuguesa 6º Ano EF/2013=197,1 e 2018=213,4. Mencionou que em relação ao 6º Ano do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa todos os Núcleos Regionais de Educação obtiveram proficiência maior em 2018. Citou a seguir a diferença da proficiência média 2018/2013 por Núcleo: Londrina, Irati, Goioerê, Paranavaí, Foz do Iguaçu, Maringá, Pato Branco, Pitanga, Ivaiporã e Laranjeiras do Sul. Passou os dados dos Núcleos com maior evolução na distribuição de estudantes por padrão de desempenho. Mencionou a Proficiência Média de Língua Portuguesa 1ª Série/EM2013=234,2 e 2018=246,1. Socializou que na 1ª Série do EM de Língua Portuguesa todos os NRE obtiveram proficiência maior em 2018. Citou os Núcleos com maior evolução na distribuição de estudantes por padrão de desempenho na 1ª Série do EM de Língua Portuguesa: Campo Mourão, Jacarezinho, Dois Vizinhos, Cianorte e União da Vitória. Apontou a seguir, os dados da Proficiência média – 2013/2018, da Disciplina de Matemática, sendo que no 6º Ano EF/2013=212,3 e 2018=226,4 e na 1ª Série EM/2013= 243,6 e 2018=261,4. Citou os Núcleos com maior evolução na distribuição de estudantes por padrão de desempenho no 6º Ano do EF em Matemática: Londrina, Foz do Iguaçu, Maringá, Paranavaí e Irati. Na sequência, passou a diferença da proficiência média 2018/2013 por Núcleo da 1ª Série do EM na Disciplina de Matemática, sendo eles: Jacarezinho, Cianorte, Wenceslau Braz, Campo Mourão, Goioerê, Ibaiti, Paranavaí, Pato Branco, União da Vitória e Ivaiporã. Citou os Núcleos que apresentaram maior evolução na distribuição de estudantes por padrão de desempenho na 1ª Série do EM/Matemática, sendo eles: Toledo, Dois Vizinhos, União da Vitória, Cianorte e Laranjeiras do Sul. Katya, Seed, salientou que o objetivo da educação nos anos iniciais é a melhoria ao longo dos anos, refletindo os resultados positivos na 1ª Série EM. Teceu elogios aos Núcleos, pelo empenho maciço e o crescimento concernente à proficiência em todas as regiões, inclusive de Cianorte, o qual fez um trabalho simples: elaboraram um planejamento, a equipe foi a campo e houve um trabalho no dia a dia resultando em um bom desempenho. Citou também o Núcleo de Telêmaco Borba, que é uma região de muita dificuldade, mas em função de um trabalho intenso de interlocução com os municípios conseguiu um salto significativo em seus resultados. A seguir, apresentou o trabalho que o Núcleo de Jacarezinho conduziu, visitando as escolas, discutindo sobre como realizar um plano de ação, intensificando a importância do plano de trabalho docente. Nesse momento, Cassiano, Seed, manifestou-se dizendo que não se trata de ranquear, a preocupação é a melhoria da

Handwritten notes and signatures:
- *Wid*
- *Caralle*
- *Jimome*
- *vari*
- *let*
- *ds*
- *Handwritten signature*

aprendizagem e qual o sentido é dado às políticas públicas, sem focar em quem está no primeiro ou no último lugar. A avaliação é importante pois retrata cada região, o movimento dentro do padrão de desempenho. Disse ainda que a média do Paraná é básico, não está no adequado. Nesse momento, questionaram a respeito de como foi feita a intervenção nos Núcleos Regionais de Educação. Katya, Seed, respondeu que houve uma formação para os NRE e nesses encontros sempre foram abordados os resultados, sendo que os mesmos trabalharam em suas regiões a partir desses resultados, trazendo exemplos de itens nos quais os estudantes tiveram dificuldade. A Secretaria de Estado da Educação orientou a forma mais adequada de como o trabalho poderia ser realizado. Disse ainda que os Núcleos fizeram a formação de acordo com a sua realidade, estrutura, com todos os professores e em todas as escolas. A professora Ines Carnieletto, Superintendente de Estado da Educação e Presidente do Fórum, salientou que a Seed forneceu as formações, informações e diretrizes e os Núcleos se organizaram. Cassiano, Seed, opinou que de fato melhorou, mas há que melhorar muito mais. Necessita-se de ações em conjunto para que haja resultados mais avançados. Finalizando a sua apresentação, Katya, Seed, salientou que há um grande desafio para que os estudantes atinjam os padrões adequado e avançado. De forma positiva e emocionada acrescentou que acredita que verá o Paraná no adequado e avançado. Agradeceu a todos e a todas pela atenção. Nesse instante, a professora Maria Tereza, UFPR, parabenizou o trabalho feito pela Seed/PR e a importância da apresentação desses dados. A seguir, a professora Ines Carnieletto passou a palavra ao professor Cassiano Roberto Nascimento Ogliari, Chefe do Departamento de Educação Básica/Seed/PR, o qual cumprimentou os presentes e agradeceu a oportunidade de participar da reunião do Fórum para expor o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Iniciou a sua apresentação dizendo que a Base Nacional Comum Curricular vem sendo elaborada desde 2014, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, sendo que a parte referente ao Ensino Médio ainda não foi homologada e será debatida em audiências públicas organizadas e mediadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A Base Nacional Comum Curricular não é uma questão de escolha em aderir ou não, mas é um documento normativo, referência nacional que define direitos e objetivos, sendo obrigatório para a re(organização) curricular dos sistemas e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação. Citou a seguir o Parecer CNE/CP Nº 15/2017 que indica os direitos e objetivos de aprendizagem que os estudantes devem desenvolver e os conteúdos essenciais para sua formação. Expôs que o Referencial Curricular é para além de um rol de disciplinas, pois trata de conhecimentos, valores e atitudes. Citou a cronologia da Base: início da elaboração, 2014; versão 2, em maio de 2016; em abril de 2017 a entrega ao CNE e dez. 2017, homologação da BNCC – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em um esforço colaborativo, o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Secretários de Estados da Educação – Consed, por meio das Secretarias Estaduais de Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime constituíram, em cada unidade da federação, a estrutura de governança responsável por coordenar todo o trabalho de construir um documento curricular válido para cada território estadual. No Estado do Paraná, foi constituído um comitê gestor, composto

W.
Evidente
W.
Jaimone
Voi.
M
P
A


pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Seed, Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação–Undime/PR e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação–Unome/PR, considerando que são as instituições representativas dos sistemas estadual e municipais de educação e responsáveis por executar e normatizar a educação escolar nos diferentes sistemas. A proposta no Estado do Paraná foi a construção, em regime de colaboração entre estado e municípios, de um Referencial Curricular único, cujo objetivo é estabelecer direitos de aprendizagens a todos os estudantes do estado em uma perspectiva de equidade, ou seja, de garantir as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem. Esse compromisso foi assumido pelo estado e por municípios paranaenses, assim como também deverá ser por todos os profissionais da educação. Nesse sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem. Retomando a sua fala sobre a Base Nacional Comum Curricular, disse que o documento está estruturado a partir de dez competências gerais que devem ser construídas ao longo do processo formativo na Educação Básica: 1. Conhecimento; 2. Pensamento Científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação e 10. Responsabilidade e cidadania. As competências serão trabalhadas em uma formação mais humanizada, apresentada por área do conhecimento. Na Educação Infantil, a BNCC estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio da convivência, das brincadeiras, da participação, da exploração, da expressão e do autoconhecimento. Ao considerar esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a Base determina cinco campos de experiências pelos quais as crianças devem aprender: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O Ensino Fundamental está organizado em cinco grandes áreas do conhecimento: Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Ensino Religioso. Na sequência do documento aprovado, há necessidade da adequação das propostas pedagógicas curriculares; formação continuada dos professores e gestores escolares, adequação dos materiais didáticos e avaliação e acompanhamento de aprendizagem. É importante compreender que os direitos e objetivos de aprendizagens são comuns, porém, os currículos são diversos, na medida em que esses devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes. Nesse sentido, fez-se necessária a elaboração do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, o qual considera a realidade educacional do estado o cuidado em não direcionar o documento de forma plural, foi para que as redes pudessem fazer suas opções mediante a sua realidade para a construção de suas propostas curriculares. Houve nesse momento um questionamento: o que será possível as IES fazerem quando o documento já se encontra na sistematização e análise das contribuições? Que

P. A
Estado
Jimenez
oi: 
  

estratégias as IES podem utilizar? Em resposta, Cassiano/Seed disse que a maior parte das pessoas que participaram corroboraram com o que está contido no Referencial, o qual foi colocado em consulta pública e seria bem-vinda a participação e colaboração das Universidades. Cassiano, Seed, salienta que esse é um período de transição, focado na iniciativa da unificação na perspectiva dos direitos dos estudantes, sendo que há uma correspondência enquanto conteúdo de que todos precisam seguir a BNCC. A maior parte do Referencial se constitui da própria Base Nacional Comum Curricular, sendo que as escolas quando elaborarem os seus documentos devem seguir o Referencial Curricular do Paraná, compreendendo que são documentos que se complementam. Nesse momento, a professora Meryna Therezinha Juliano Rosa, Coordenadora de Currículo/Seed manifestou-se dizendo que ao elaborar o documento foi tomado muito cuidado, respeitando a discussão em relação à linguagem, Língua Portuguesa e Inglesa. Foram convidados professores de Ensino Superior para acompanhar cada componente curricular. O professor Mário Cândido de Athayde Junior, SETI, manifestou-se dizendo que entendeu o papel da SEED, já que houve um cronograma muito apertado para a apresentação do documento. A professora Thais Mendes, APP/PR, comentou a respeito da ilegitimidade com que o mesmo foi construído, contando com um calendário apertado que fez com que a consulta ocorresse em julho, dentro de dois dias da semana pedagógica, tendo como panorama os professores trabalhando em várias escolas, dificultando a compreensão, haja vista que qualquer documento construído deve-se ter tempo para ser lido e debatido amplamente. Continuou salientando que houve apenas quinze dias para o documento ser deliberado e pouco tempo para ser avaliado. Segundo ela, convidariam algumas entidades para ir até o Conselho Estadual de Educação e debater o documento. Cassiano, Seed, socializou que ficou ao encargo dos Conselhos Estaduais aprovarem o documento, sendo assim, é muito importante que o Conselho se aproprie dessas discussões. Registrou também que foi um desafio muito grande com o prazo tão apertado para a construção desse documento. A professora Ines Carnieletto agradeceu imensamente a participação nessa reunião do professor Cassiano Roberto Nascimento Ogliari, da professora Katya Aparecida de Carvalho Prust e de toda a sua equipe. A seguir, foi iniciada a organização da pauta para a próxima reunião, a qual ficou acordada para ocorrer dia vinte e nove de novembro de 2018, no Departamento de Políticas e Tecnologias Educacionais, Boqueirão. **Temas propostos:** Quais são as ofertas do stricto sensu das IES; Avaliação dos Programas de Formação e Capacitação das IES, a partir das demandas da Seed - apresentação constando se foram atingidas ou não;. Ceuli manifestou-se dizendo que tudo foi novo para essa equipe no ano de dois mil e dezoito, e que fica incomodada quando relê o Regimento do Fórum e verifica que uma de suas atribuições é elaborar Plano Estratégico de Formação para o Estado do Paraná e as ações se apresentam fragmentadas. Gílian Cristina Barros, Seed, expôs que a rede estadual precisa da Universidade, sendo assim, seria interessante saber o que a rede considera uma formação que apresente resultados positivos. Complementou dizendo que se deve conversar sobre a carreira do professor e fazer a articulação necessária. Finalizando a reunião foram tecidos elogios concernentes ao avanço no processo diagnóstico, inclusive na apresentação dessa reunião ficou claro o empenho da Secretaria de Educação, dos Núcleos Regionais de

[Handwritten signatures and initials]
Simone
Cecilia
Voi. W
M
B

Educação, das escolas para que seja alcançada uma educação de qualidade. O Referencial precisa ser retomado no próximo encontro, após conversa com o Conselho Estadual. Sugere-se fechar no primeiro momento essa conversa. A professora Ines Carnieletto sugeriu a possibilidade de cada Universidade trazer o seu plano, os meios de formação para que sejam discutidos. A Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – sugeriu que, como no Regimento foram incorporados representantes das licenciaturas do Paraná e Pibid, seria interessante incorporar também representantes do Residência Pedagógica. Ceuli Mariano disse que o Regimento foi reelaborado recentemente e para que ocorram alterações demandaria umas duas reuniões, mas que poderá deixar pautado para o ano de dois mil de dezenove. Continuando a sua fala, fez uma observação sobre a participação em reuniões que é maior quando há apresentação de pessoas convidadas do Fórum, todavia, quando há apenas os representantes da casa a participação fica aquém do esperado. A seguir, foi elaborado um **Ofício** para ser encaminhado ao Conselho Estadual de Educação do Paraná para análise e aprovação, solicitando que o mesmo inclua em sua metodologia de deliberação a realização de consulta pública ampla e a extensão do calendário de aprovação do Referencial Curricular do Paraná pela Seed, com a intenção de permitir a participação democrática de todos os entes envolvidos na implantação e implementação do documento, especialmente os responsáveis pela formação inicial e continuada dos profissionais da educação do Paraná. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Elaine de Lourdes Pereira Oliveira, pela Presidente do Fórum, pela Secretária Executiva e demais representantes deste Fórum.

voir.

Elaine de Lourdes Pereira Oliveira
Poderes
Jimone.
Dante
Walter
Stank
A
A
A

